

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DE ESCOLAS
MUNICIPAIS RURAIS DO INTERIOR DE SÃO PAULO:
FRAGILIDADES E DESAFIOS**

Vanessa Minuzzi Bidinoto

Aline Pegoraro

Viviane Dal-Souto Frescura

Resumo: Objetivou-se, no presente trabalho, suscitar reflexões sobre a importância da Educação Ambiental no meio rural através de Propostas Pedagógicas de escolas municipais rurais de uma cidade no interior de São Paulo. É evidente a necessidade de Projetos Políticos Pedagógicos que se comprometam com o ambiente escolar rural, condizendo com a realidade do campo acerca das novas políticas educacionais. A pesquisa foi desenvolvida dentro de quatro categorias: Qualidade de vida, Identidade, Comunidade e Questões ambientais. Através da análise foram percebidos vários problemas e deficiências com relação à forma como é exposto na maioria das escolas o tema de Educação Ambiental, pois apenas é descrito em algumas disciplinas, evidenciando que a Educação Ambiental não é trabalhada de forma interdisciplinar, como disciplina transversal conforme define os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais). Há indícios de que falta envolvimento a respeito da Educação Ambiental com a comunidade do bairro, da escola, não se nota muito a interação entre família-escola-comunidade, também a falta de formação continuada na área para os professores apontam possíveis causas de que a Educação Ambiental não apareça nas Propostas, em virtude disso ela torna-se superficial e fragmentada.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educação do Campo. Propostas Pedagógicas.

Introdução

A escola precisa contribuir para os processos de transformação da sociedade e a Educação Ambiental constitui-se como possibilidade de contribuir para uma educação de qualidade, garantindo o respeito à multiculturalidade de seus sujeitos. A Educação Ambiental pode trazer grandes contribuições no sentido de oportunizar uma sociedade mais justa, menos violenta e economicamente sustentável, possibilitando uma prática de vida que respeite a singularidade e as dimensões afetiva, social e ética do ser humano.

Na sociedade pós-moderna a educação, em geral, e a educação ambiental, em particular, terão que se ocupar de questões de origem local, mas que podem ter, e em muitos casos têm, repercussões planetárias (SATO; CARVALHO, 2008).

As pesquisas, as iniciativas e as discussões sobre as questões ambientais no Brasil em geral e, em particular, sobre o desafio de trazer a Educação Ambiental para o contexto educativo, quer seja no âmbito escolar ou não escolar, tem exigido um grande esforço intelectual de todos, e o que o torna mais difícil é fazer com que os educadores trabalhem este tema em escolas do meio rural, de forma a valorizar a vivência e a realidade do seu educando, partindo desta forma do meio em que o mesmo encontra-se inserido, para que assim ele aja com maior responsabilidade ecológica.

Nesta compreensão, a Educação do Campo deve trabalhar pedagogicamente os princípios organizativos da participação e auto-organização dos educandos, educadores e comunidade, de forma autônoma, entrelaçando e materializando a vida escolar com o trabalho, com a terra, com a educação ambiental, com a cultura, com a história, com o Movimento Social, com a organização social e política da comunidade e valorização do ser humano que habita o campo, buscando dessa forma trabalhar de forma condizente com a realidade do mesmo. Garantem-se, assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e Superior, bem como políticas públicas para as comunidades rurais.

O educador deve levar em conta a realidade em que o aluno vive e está inserido, para que partindo dos problemas ambientais causados em seu meio, possa transcender para os grandes problemas ambientais de forma globalizada.

Não distante do exposto, o atual momento da Educação Ambiental no Brasil caracteriza-se pela explicitação das convergências e divergências, um momento de amadurecimento teórico e metodológico (LOUREIRO, 2000).

Conforme Reigota (2002, p.82), a partir da Educação Ambiental, a escola, os conteúdos, e o papel do professor e dos alunos são colocados em uma nova situação, não apenas relacionada com o conhecimento, mas sim com o uso que fazemos dele e a sua importância para a nossa participação política cotidiana.

A Educação Ambiental precisa ser trabalhada de forma crítica e inovadora, podendo ser individualmente ou coletivamente, de maneira formal ou informal, criando novos estilos de vida, buscando uma perspectiva holística, e trazendo ao aluno uma aprendizagem prazerosa e significativa, sendo dessa forma um ato político voltado para a transformação

social e para as mudanças de hábitos e atitudes, valorizando dessa forma o meio onde vivemos.

A abordagem do meio ambiente na escola passa a ter um papel articulador dos conhecimentos nas diversas disciplinas, no contexto onde os conteúdos são resignificados. Ao interferir no processo de aprendizagem e nas percepções e representações sobre a relação indivíduos-ambiente nas condutas cotidianas que afetam a qualidade de vida, a educação ambiental promove os instrumentos para a construção de uma sociedade sustentável (JACOBI, 2005).

Isaia (2001) alerta para o fato de a Educação Ambiental estar constituída como uma temática interdisciplinar, que pode tanto dar a ela o significado de estar em todos os lugares ao mesmo tempo, quanto não pertencer a nenhum lugar na estrutura curricular que organiza o ensino. Mas, para Zakrzewski (2003), o enfoque interdisciplinar facilita o desenvolvimento de uma visão sistêmica e global das realidades. Segundo a autora, é importante, além da interdisciplinaridade, aprender a reconhecer o interesse e o valor de outros saberes para a Educação Ambiental, como os saberes relacionados com a experiência, os saberes tradicionais e os saberes associados ao senso comum. Deste diálogo de saberes, que implica a confrontação de saberes de diferentes tipos, podem surgir outros novos, que podem revelar-se úteis, pertinentes e que podem ter uma significação contextual (ZAKRZEWSKI, 2003, p.69).

Conforme menciona Zakrzewski (2007, p.200), ao estudarmos a história da educação brasileira, podemos perceber que a educação do campo foi tratada pelo poder público com políticas compensatórias (projetos, programas e campanhas emergenciais e sem continuidade), muitas não levando em conta o contexto em que as escolas estavam situadas, as relações sociais, produtivas e culturais estabelecidas no território. As políticas educacionais trataram a educação urbana como parâmetro a ser seguido, e a do campo como adaptação desta.

É evidente a necessidade de Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), que se comprometam com o ambiente escolar rural, de modo que condigam com a realidade do meio em que estão inseridos, com especificidades voltadas ao campo. Da mesma forma, são imprescindíveis novos olhares para a prática pedagógica na educação ambiental no meio rural acerca das novas políticas educacionais.

Assim, os Projetos Político Pedagógicos das escolas do campo na área de Educação Ambiental precisam ser condizentes com o meio em que os educandos estão inseridos, pois para a aprendizagem ser significativa, o educador precisa estimular seus alunos através da sua

realidade, através das suas vivências e de seus saberes, para que assim haja a troca de experiências e a construção do conhecimento de uma forma dialógica, fortalecendo o reconhecimento do meio rural e sua grande importância para as comunidades não apenas rurais, mas principalmente para as urbanas.

Salienta Zakrzewski (2007), que a Educação Ambiental deve ser vinculada às causas, aos desafios, aos sonhos e à cultura dos povos que vivem no campo. Em outras palavras, que veicule um saber significativo, crítico, contextualizado, do qual se extraem indicadores para a ação, reforçando um projeto político-pedagógico vinculado a uma cultura política libertária, baseada em valores como a solidariedade, igualdade e a diversidade.

Zakrzewski (2004, p. 81) corrobora a necessidade de que a Educação Ambiental nas escolas do campo seja vista com mais atenção e carinho, e que fortalecida em seus alicerces políticos, possa contribuir com a construção de uma sociedade mais equitativa e com responsabilidade ecológica, através do olhar inventivo da educação ambiental.

Deste modo buscou-se realizar investigação teórica e prática sobre os processos de Educação Ambiental, destacando os modelos de desenvolvimento rural e suas implicações na dinâmica da educação em escolas do campo.

1 Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) e, conforme destaca Bogdan e Biklen (apud LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.11), “supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através de um trabalho intensivo de campo”.

Utilizando-se dessa perspectiva, foi realizado um levantamento de cunho bibliográfico sobre Educação Ambiental, Educação do campo, e a importância de Projetos Políticos Pedagógicos nas escolas. Em seguida foi realizado um diagnóstico das Propostas Pedagógicas das escolas municipais rurais de um município do interior de São Paulo observando se o que consta sobre Educação Ambiental é condizente com a realidade do campo, visto que todos os Projetos Políticos Pedagógicos estavam desatualizados.

Após a leitura das Propostas Pedagógicas foram denominadas as quatro categorias para nova análise do referido material: a) Qualidade de Vida; b) Identidade; c) Comunidade e d) Questões ambientais, destacando o que é comum dentro dessas categorias nas seis Propostas Pedagógicas das escolas municipais rurais de um município do interior de São

Paulo. As referidas categorias foram escolhidas dentre os cinco conceitos considerados pilares para a Educação Ambiental: “Identidade, Diálogo, Comunidade, Felicidade e Potência de Ação”, segundo o artigo utilizado como base autoria de Alves et al (2010) “Em busca da sustentabilidade educadora ambientalista”.

As seis escolas analisadas foram assim denominadas: 1) Escola A, 2) Escola B, 3) Escola C, 4) Escola D, 5) Escola E, 6) Escola F.

2 Resultados e discussão

A importância de serem trabalhados temas relacionados nas quatro categorias: Qualidade de vida, Identidade, Comunidade e Questões ambientais é em virtude de que a Educação Ambiental perpassa por temas geradores, os quais ampliam a visão apenas de meio ambiente, indo mais além, em um processo mais amplo que faz com que auxilie para que sejam trabalhados aspectos de grande importância para a melhoria da vida em nosso planeta. Sabemos dos inúmeros problemas ocasionados pela falta de atitudes conscientes e de responsabilidade socioambiental, e nada melhor que as escolas, ambientes propícios para a aprendizagem, despertar nos alunos desde a Educação Infantil, as atitudes responsáveis para que possamos reverter o quadro de grande descaso com o nosso meio ambiente.

O educador ambiental tem papel norteador na construção da identidade individual e coletiva de seus alunos, buscando elementos para a construção da identidade planetária, enfrentando os desafios da questão ambiental na escala global.

Já no sentido de comunidades destaca-se que elas são constituídas não apenas por pessoas do mesmo bairro, cidades, etnias, mas são constituídas também por pessoas de interesse em comum, de ideais norteadores, como por exemplo, pessoas que fazem parte do mesmo grupo em busca de melhores condições ambientais. É necessário que as pessoas sintam-se pertencidas a seu meio, para que dessa forma valorizem o meio ambiente, sua identidade, sua comunidade, sua qualidade de vida e com isso novas formas e atitudes responsáveis serão certamente desenvolvidas.

Na análise dos Projetos Educacionais desenvolvidos pelas escolas, destaca-se que nenhum deles é relacionado com o tema Educação Ambiental, algumas escolas apresentam Projetos denominados de: Projeto Meio Ambiente, Projeto Meu corpo, minha casa, Projeto Leitura é Cultura, Projeto Mês da natureza, Projeto Cultura Afro-brasileira, Higiene e Saúde, Alimentação Saudável, Posse Responsável, Programa Água Doce e Aquamiga, Projeto

Arcelor Mittal de Meio Ambiente, Projeto Sabor da horta, sendo que nesses projetos citados são trabalhados alguns itens relacionados a: qualidade de vida, identidade, comunidade e questões ambientais, mas todos muito superficiais e não destacando pontos importantes e que poderiam ser relacionados com os mesmos, pois o que mais se percebe é: higiene e saúde, alimentação saudável para uma boa saúde, cuidados com o corpo, água, proteção aos recursos hídricos, cultura do povo, proteção aos animais, reciclagem, horta, cultura afro-brasileira, diferenças entre o meio rural e o meio urbano, em um Projeto sobre o Meio Ambiente na Escola D, que foi destacado sobre: conscientizar os alunos da importância da preservação, redução, reutilização e reciclagem do lixo, mostrando que elas trazem benefícios a toda a comunidade e ao planeta, destacando dessa forma que é importante não apenas reciclar, mas reduzir, reutilizar, pois muito se trabalha sobre a reciclagem mas, o combate ao desperdício e a redução desses materiais na maioria das vezes são deixados de lado.

No conteúdo curricular das seis escolas analisadas: 1) Escola A, 2) Escola B, 3) Escola C, 4) Escola D, 5) Escola E, 6) Escola F, tanto nos conteúdos como nos objetivos propostos em cada Proposta Pedagógica, o nome Educação Ambiental é apenas trabalhado na Escola B, no item: Visita ao Núcleo de Educação Ambiental, e dentre áreas dos conteúdos curriculares como: Formação pessoal e social: Identidade e autonomia; Conhecimentos de Mundo: Movimento, Matemática, Natureza e Sociedade, Artes Visuais, Música, Língua Portuguesa, Linguagem oral e escrita, Aritmética/Geometria, Geografia, História, Ciências, Educação Física, já sobre as questões envolvendo âmbitos relacionados às quatro categorias propostas para a análise: a) Qualidade de Vida, b) Identidade, c) Comunidade, d) Questões Ambientais, percebe-se que os conteúdos e objetivos que se enquadram nessas categorias são nas disciplinas de: Ciências, Natureza e Sociedade, Geografia, História, Identidade e Autonomia, sendo que nas disciplinas, principalmente de Português e Matemática, mas também nas demais disciplinas não são trabalhados nenhum ponto relacionado com a Educação Ambiental, pois são disciplinas que não são consideradas de conteúdo ambiental, mostrando que a interdisciplinaridade não acontece, pois a Educação Ambiental conforme os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) (BRASIL, 1999), é considerada um tema transversal, dessa forma deveria ser trabalhada em todas as disciplinas, mas na prática não é isso que ocorre, tendo uma visão restrita de um tema tão amplo como a Educação Ambiental.

Os conteúdos curriculares e seus objetivos propostos e analisados destacam-se como temas comuns a todas as escolas nas seguintes categorias:

a) Qualidade de vida temas relacionados a: higiene bucal corporal e ambiental; cuidados com o corpo; alimentação saudável; pirâmide alimentar; atividades físicas.

b) Identidade: Construção da autoimagem e identidade; conhecimento de si mesmo e do próprio corpo; desenvolvimento da autoestima e da afetividade; respeito às características pessoais, relacionado ao gênero, etnia, peso e estatura; raças que formaram a população brasileira e sua contribuição para o país (índios, negros...); história de vida, sua identidade, sua etnia, família, descendência.

c) Comunidade: relação entre o campo e a cidade; a paisagem urbana e rural; semelhanças e diferenças entre os modos de vida da cidade e do campo, relativas ao trabalho, às construções e moradias, aos hábitos cotidianos, às expressões de lazer e de cultura; relações existentes entre o mundo urbano e o mundo rural; modos de vida de diferentes grupos sociais, como se relacionam e constituem o espaço e a paisagem no qual se encontram inseridos; tradições folclóricas.

d) Questões Ambientais, temas como: água, lixo, preservação do meio ambiente, reciclagem, horta, cuidado com os animais, espécies de animais e plantas, poluição do ar, saneamento básico, cuidados com a terra, cadeia alimentar.

Das quatro categorias analisadas a que contou com mais conteúdos e objetivos foi a categoria: d) Questões Ambientais, sendo que as outras três categorias obtiveram menos resultados, ressaltando como o tema referente ao meio ambiente sobressai a respeito dos demais em Educação Ambiental.

Nota-se que a análise sobre o meio rural em que os alunos estão inseridos é pouco trabalhado, os assuntos acima citados são trabalhados, mas nem todos envolvendo o meio rural, onde o item comunidade é o que mais aponta sobre o meio do campo, fazendo a diferenciação da cidade, mas que nem todas as escolas tem essa concepção, pois é preciso que os alunos sintam-se pertencidos ao local onde moram, que eles gostem do ambiente em que estão inseridos, conheçam sua comunidade, a paisagem que norteia o local, conheçam o problema ambiental de sua comunidade, haja interação entre família-escola-comunidade.

Nos conteúdos e objetivos da Escola D, na categoria c) Comunidade, destaca-se o item: Conhecer a paisagem local; e na categoria d) Questões Ambientais: Coleta seletiva, reaproveitamento do lixo, embalagens e compostagens, 3Rs (Reciclar, Reduzir e Reaproveitar).

Nos conteúdos e objetivos da Escola B, na categoria d) Comunidade: Passeio pelo bairro para conhecer o que faz parte do meio ambiente; e na categoria d) Questões Ambientais: Apontar alguns problemas ambientais da cidade.

Na Escola E, na categoria d) Questões Ambientais: Energia e água, consumo responsável, 3 Rs, consumo equilibrado, responsável, evitando a depredação do meio ambiente, alimentação.

Os itens acima destacados revelam a importância sobre o conhecimento do bairro rural para que os alunos se sensibilizem e despertem para a conservação e proteção do local onde vivem, de sua casa, de sua escola, de seu bairro, fazendo com que cuidem e protejam o meio ambiente em que estão inseridos, sabendo dessa forma quais são os problemas ambientais enfrentados pela comunidade, bem como, não apenas trabalhar a reciclagem, mas formas de redução da quantidade de lixo gerada pela população, através do consumo consciente, da reutilização desses materiais e alimentos.

Considerações finais

Esta referida pesquisa ressalta a importância da Educação Ambiental ser trabalhada nas escolas do campo, bem como dos conteúdos serem relacionados com o meio em que os alunos estão inseridos, sua realidade.

Através da análise das Propostas Pedagógicas de Escolas Municipais Rurais, foram percebidos vários problemas e deficiências com relação à forma como é exposta na maioria das escolas o tema de Educação Ambiental, pois ela apenas é descrita nas disciplinas de Ciências, Natureza e Sociedade, Geografia, História, Identidade e Autonomia, observando que nas demais disciplinas, principalmente nas matérias de Português e Matemática, mas também nas demais disciplinas do âmbito Conhecimentos de Mundo, como: Movimento, Artes Visuais, Música, Linguagem oral e escrita, Aritmética/Geometria, Educação Física, ela quase nem aparece e quando aparece é de forma muito superficial, evidenciando que a Educação Ambiental não é trabalhada de forma interdisciplinar, como consta que a mesma precisa ser tratada nas escolas, conforme os PCNs (BRASIL, 1999) como disciplina transversal. Acredita-se que a equipe escolar não está sensibilizada com a necessidade de enfrentamento da crise ambiental.

Aponta-se também que falta envolvimento a respeito da Educação Ambiental com a comunidade do bairro, da escola, não se percebe a interação entre família-escola-comunidade,

sendo que quando isso ocorre há transformações positivas no local, pois as crianças aprendem na escola e podem colocar os ensinamentos em prática na sua casa, contando com o apoio da família, e com o auxílio da comunidade. Todos precisam se sentir pertencidos ao local, para que dessa forma busquem soluções para os problemas ambientais causados. O meio do campo precisa ser trabalhado na escola, a realidade do aluno é muito importante para seu entendimento e após para o conhecimento de mundo, mas sempre partindo da realidade em que o aluno vivencia, porque a realidade socioambiental é descontextualizada, poucas são as escolas que tratam dentro das quatro categorias analisadas: Qualidade de Vida; Identidade; Comunidade e Questões Ambientais, com tópicos referentes ao bairro rural em que a escola está situada.

A falta de cursos em Educação Ambiental na formação continuada do educador faz com que eles e a equipe gestora tenham uma visão mais simplista, superficial e restrita da Educação Ambiental, ocasionando problemas na definição de termos da área, devido a falta de material. Dessa forma, a Educação Ambiental não se torna crítica, emancipatória e transformadora.

Muitas vezes também o que se percebe é que a Educação Ambiental quase não aparece nas Propostas Pedagógicas ou não é colocada em prática em virtude das escolas não vencerem o conteúdo programático e o material didático, ficando dessa forma apenas no papel ou nem sequer considerada.

Somente quando as escolas através de seus professores, equipe gestora e supervisão tratarem a Educação Ambiental como de grande relevância e importância para a educação e para nossa comunidade teremos uma sociedade e um mundo melhor, onde todos saberão respeitar as identidades, as comunidades, o meio ambiente, tendo assim melhores condições de vida e uma sociedade mais igualitária.

Referências

ALVES, D. M. G. et al. Em busca da sustentabilidade educadora ambientalista. **Ambientalmente Sustentable**, v. 9, p. 7-35, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Nacional de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 1999.

JACOBI, P. Educar para a Sustentabilidade: complexidade, reflexividade, desafios. **Revista Educação e Pesquisa**, v.31, n.2, 2005.

ISAIA, E. M. B. (Coord.). **Reflexões e práticas para desenvolver educação ambiental na escola**. Santa Maria: UNIFRA, 2001.

LOUREIRO, C.F.B. Teoria Social e Questão Ambiental: Pressupostos para uma Práxis Crítica em Educação Ambiental. In: LOUREIRO, C.F.B., LAYRARGUES, P.P. & CASTRO, R. S. (orgs.). **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. São Paulo: Cortez, 2000.

LÜDKE, M.; ANDRÉ A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

REIGOTA, M. **A Floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SATO, M.; CARVALHO, I. **Educação Ambiental: pesquisas e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TEIXEIRA, P. M. M.; SILVA, M. G. B.; ANJOS, M.S. 35 anos de pesquisa em Ensino de Biologia no Brasil: um estudo baseado em Dissertações e Teses (1972-2006). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (ENPEC), VII, 2009, Florianópolis. **Anais Eletrônicos...**Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 2009.. 1-12. Disponível em: <<http://www.foco.fae.ufmg.br/pdfs/895.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2015.

ZAKRZEVSKI, S.B. Por uma educação ambiental crítica e emancipatória no meio rural. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, n.0, p.79-86, 2004.

ZAKRZEVSKI, S.B. A educação ambiental nas escolas do campo. In: MELLO, S.S. & TRAJBER, R. (Coords.). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas de educação ambiental na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental/ Ministério do Meio Ambiente/UNESCO, p.199-207, 2007.